O Tema: caracterização e realização em português[*]

Carolina Siqueira Muniz **Ventura**
(CEPRIL−PUCSP)

Rodrigo Esteves de **Lima−Lopes**
(PUCSP/UNIFIEO)

DIRECT Papers 47
ISSN 1413−442x 2002
Publicado por
LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, e
AELSU, University of Liverpool, United Kingdom.

Introdução

Para Halliday (1985/1984) e seguidores (Thompson, 1996; Eggins, 1994; Martin et. al, 1996 entre outros) os seres humanos expressam significados através de três níveis de linguagem diferentes e complementares: um ligado ao relacionamento entre as pessoas (Metafunção Interpessoal), outro relacionado à representação dos mundos interior e exterior (Metafunção Experiencial) e um último que dá a sentença seu status de mensagem (Metafunção Textual). Este artigo trata do terceiro nível: a Metafunção Textual, responsável pela organização dos significados experienciais (primeiro nível) e interpessoais (segundo nível) em um todo coerente. Em português, inglês e em muitas outras línguas, essa organização é feita principalmente através da escolha que fazemos do elemento que ocupa a posição inicial de cada oração que enunciamos − esse elemento é chamado de ***Tema***, ou ponto−de−partida da mensagem, dentro da Gramática Sistêmico−Funcional (GSF).

Assim, do ponto de vista da Metafunção Textual da linguagem, cada oração divide−se em duas partes: a primeira, que corresponde ao início da oração, é o ***Tema***, e o restante é o ***Rema***. A organização da oração em Tema−Rema normalmente acontece da seguinte forma: na parte que corresponde ao Tema, colocamos informações cuja função é fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto; ou ainda, estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir, ou seja, do Rema. Na parte que corresponde ao Rema, desenvolvemos as idéias que estão sendo veiculadas pelo Tema. Isso significa que, na grande maioria das vezes, o Tema expressa a **informação dada**, a qual já é conhecida pelo nosso ouvinte ou que é recuperável no contexto. O Rema, por sua vez, expressaria a **informação nova**: aquela que nosso ouvinte desconhece, e que corresponde, efetivamente, ao conteúdo que queremos que ele passe a conhecer. No entanto, é preciso ter em mente que Tema−Rema e Dado−Novo são duas estruturas diferentes − ou correspondem a dois níveis de análise diferentes − que acabam por coincidir em muitos casos.

A observação da organização dos Temas de um texto e da estrutura de informação desse texto revela não apenas o que o autor coloca em destaque, como também nos traz importantes pistas sobre o desenvolvimento do texto, ajudando a determinar como a informação ali flui.

Assim, este artigo é dividido em cinco partes: a primeira parte trata das origens do conceito de Tema e de sua integração à GSF, a segunda trata de sua definição e identificação, a terceira, de suas diferentes manifestações, a quarta traz algumas estruturas problemáticas para identificação do Tema, bem como algumas particularidades da língua portuguesa e a quinta (e última) trata da relação entre Tema e texto.

---

[*] Este capítulo é uma adaptação do Capítulo 1 'Fundamentação Teórica' da Dissertação de Mestrado de Carolina Siqueira Muniz Ventura (Siqueira 2000), com ampliações sugeridas por Rodrigo Esteves de Lima−Lopes e revisão da Profa. Dra. Leila Barbara, orientadora da dissertação.

1. As origens do conceito de Tema

A noção de Tema foi articulada por Mathesius em 1939 e desenvolvida por membros da Escola de Praga como Vachek, Firbas e Danes, que se concentraram no estudo da dinâmica da sentença como um evento comunicativo − o que denominaram "perspectiva funcional da sentença" (FSP). Segundo a definição de Mathesius, Tema é aquilo que é conhecido ou pelo menos óbvio em uma determinada situação e a partir do qual o falante prossegue. Em outras palavras, para Mathesius, *Tema é a mesma coisa que informação dada.*

Na década de 60, M.A.K. Halliday, influenciado pelo trabalho da Escola de Praga, integrou uma noção similar (que ele chamou de Tema) ao seu modelo sistêmico−funcional. A principal diferença entre a abordagem da Escola de Praga e abordagem sistêmico−funcional sobre Tema é que a segunda, como vimos acima, considera que Tema e informação dada são conceitos distintos.

2. Tema: definição e identificação

Dentre as várias estruturas que, simultaneamente, compõem uma oração, a Estrutura Temática é aquela que dá à oração o seu caráter de *mensagem* − as outras estruturas são a de Transitividade, que confere à oração o caráter de representação do mundo em que o falante está inserido, e a de Modo, que fornece à oração o caráter de troca entre os participantes de uma dada interação.

A oração faz−se mensagem em um sistema organizado em torno de um binômio, sendo um de seus elementos o *Tema* e o outro, o *Rema.* A organização temática das orações é o fator mais significativo no desenvolvimento de um texto, o que dá a essas estruturas uma importante função para a construção da coesão. Analisando−se a estrutura temática de um texto oração por oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou claro para o leitor sua preocupação com a organização da mensagem, bem como sua ênfase informacional. Daí a importância do Tema para a área da análise do discurso em geral e para estudos da estrutura e do fluxo de informações de textos em particular.

O Tema é indicado pela posição que ocupa na oração. Ao falarmos ou escrevermos em português (e também em inglês), sinalizamos que um item é temático colocando−o em posição inicial. Portanto, *o Tema é o elemento que funciona como o ponto−de−partida da mensagem.* O resto da mensagem, ou seja, a parte em que o Tema desenvolve−se, é o Rema. A principal função do Tema é fornecer o pano−de−fundo para a interpretação do Rema.

É importante distinguir entre a *definição* de Tema e a maneira como podemos *identificar* o Tema de uma oração. A *definição* de Tema é funcional: o Tema é um elemento dentro de uma determinada configuração estrutural que organiza a oração como mensagem; essa configuração é: Tema + Rema. Quanto à sua identificação: o Tema pode ser *identificado* como o elemento que aparece em *posição inicial* na oração. Por exemplo[1]:

O Banco Bradesco	construiu sólida posição no Mercado de Capitais
Você	recebe mais rápido o seu primeiro exemplar
No vídeo Montanha−Russa,	descubra porque projetar um superbrinquedo...
Junto com o 1o. vídeo	você já recebe grátis a fita "Velocidades Fantásticas"
Para garantir o melhor para a sua diversão e informação	a ACME vídeo e o ACME Channel selecionaram...
TEMA	**REMA**

[1] Todos os exemplos foram retirados de corpora autênticos em língua portuguesa

Ter posição inicial na oração não é o que define Tema, mas sim é o meio através do qual a função de Tema é *realizada*. Há diferentes formas de se realizar a função Tema em diferentes línguas: um exemplo é a colocação de partículas sinalizadoras em línguas como o japonês.

A partir da tabela acima, podemos perceber também que o Tema não é necessariamente um sintagma nominal: pode ser também um sintagma adverbial ou um sintagma preposicionado, os quais, nos exemplos acima, estão indicando circunstâncias. Assim, a regra geral é: *Tema é tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial* (participantes, processo (verbo) ou circunstância).

É interessante notar que, se mudarmos os elementos que ocupam a posição temática, mudamos também o significado da mensagem: *Junto com o 1o. vídeo, você já recebe grátis a fita Velocidades fantásticas* é diferente de *Você já recebe grátis a fita Velocidades fantásticas junto com o 1o. vídeo*, que é diferente de *A fita Velocidades fantásticas você já recebe grátis junto com o 1o. vídeo.* Na primeira oração, a mensagem é sobre *quando* você recebe a fita; na segunda, sobre *você;* e na terceira, sobre a fita *Velocidades fantásticas*.

3. O Tema e suas diferentes realizações

3.1.Tema e Modo das orações

Passaremos, agora, a mostrar os possíveis Temas nos diversos tipos de orações. Mas antes, é preciso explicar que existe uma distinção entre **Tema não−marcado** (o padrão típico, usual) e **Tema marcado** (alternativa não usual, atípica). Numa oração, o elemento que é tipicamente escolhido como Tema depende, em primeiro lugar, da escolha de Modo da oração. Em português, uma oração pode estar no modo declarativo, interrogativo ou imperativo; se estiver no modo interrogativo, será polar (do tipo sim/não) ou de conteúdo (do tipo QU−).

Essa distinção é fundamental para que possamos responder a seguinte pergunta: *qual seria, então, numa oração qualquer, o elemento tipicamente escolhido para servir de Tema?* Em outras palavras, como é possível distinguir um Tema marcado de um não−marcado? Na verdade, a noção de marcado vs. não−marcado é um ponto polêmico dentro da análise de Tema. As discussões sobre esses conceitos estão principalmente relacionadas à possibilidade de uma escolha considerada marcada ser não−marcada em contextos diferentes. Por exemplo: embora na linguagem oral seja comum a presença do sujeito na oração (Eu faço. A gente vai...), essa escolha não é típica em gêneros escritos, como relatórios anuais (Siqueira, 2000) e cartas de anúncio de produtos e serviços (Lima−Lopes, 2001).

Em língua portuguesa, a presença de processos em posição inicial na sentença pode ser algo relativamente comum. Na verdade, a tipicidade desta instanciação é relativa ao meio no qual se dá o evento comunicativo. No meio oral é comum encontrarmos estruturas como:

Eu	consegui me levantar
O calor	incendiou minha roupa e minha mochila
TEMA	**REMA**

Ao passo que no meio escrito, pode−se encontrar estruturas como:

Queremos que você seja um dos nossos clientes

Tal fato torna−se possível graças ao sistema de inflexão verbal do português, que traz em si noções de número, tempo e pessoa (quer [e] [mos]), possibilitando a recuperação do gramatical. Uma vez que essa é uma particularidade do nosso idioma que não é prevista pela teoria inicial de Halliday para o inglês[2], a clasificação de estruturas onde o sujeito não é expresso torna−se problemática.

Convidamos você para conhecer o melhor...
Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado...

O tipo de estrutura trazido pelos exemplos acima é um ponto de divergência entre os lingüistas sistêmicos. Duas são as posturas adotadas: a) uma onde o processo é considerado o Tema da oração e b) outra onde o Tema é considerado implícito.

Exemplos da primeira são Souza (1997), Siqueira (2000) e Lima−Lopes (2001). Os autores colocam que, nesses casos, o Tema deve ser o processo (ou verbo), uma vez que ele é o primeiro elemento experiencial da sentença, satisfazendo, portanto, uma das condições colocadas por Halliday (1994). Entre os argumentos que defendem essa postura estão:

- Ao se considerar o Tema implícito, estamos inferindo que esse seria o ponto de partida da mensagem, o que é previsto dentro do sistema do português, *embora não realizado*;
- Quando o autor não inicia a mensagem pelo pronome/sujeito, está realizando uma escolha no nível textual. Assim, tal escolha deve ser levada em conta no momento da análise;
- A proposta de Halliday prevê processos como Temas no caso das orações imperativas (ver nota 2);
- Finalmente, se o Tema é tudo que aparece em posição inicial na oração até o primeiro elemento experiencial, e os processos são elementos experienciais, podem ser considerados como Temas quando vêm em posição inicial na sentença.

Isso levaria a análises como:

Precisamos	sair daqui!
Ocorreu	um assassinato nesta madrugada.
TEMA	**REMA**

Já Barbara e Gouveia (Barbara e Gouveia, 2001; Gouveia e Barbara, 2001) sugerem que o Tema é um elemento coesivo que pode (ou não) ser expresso. Entre os argumentos que defendem essa postura estão:

- apesar de estar elíptico, o Tema é recuperável pelo processo de coesão textual;
- as escolhas onde um Tema não está expresso podem, em vários contextos, ser consideradas equivalentes a situações onde ele está, sendo que o falante não vê diferenças entre essas instanciações;
- a classificação do processo como Tema marcado é uma transferência direta da regra do inglês, não observando as especificidades do português.

Essa postura levaria à seguinte análise:

[Nós]	Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício...
TEMA	**REMA**

[2] Em língua inglesa, esse tipo de escolha verbal é restringida a situações muito especiais e raras, entre elas o imperativo, que não necessariamente possui sujeito (Close that door!) e pela alocação de processos múltiplos a um mesmo agente (He came down and [he] raped both of us). Na primeira situação, considera−se o processo como tema. Já na segunda, é interessante perceber que, mesmo em língua inglesa, a classificação temática é confusa nesse aspecto, uma vez que há duas possibilidades de análise temática: uma na qual processos múltiplos em inglês possuem o sujeito como tema, e outra em que o processo é considerado tema.

Portanto, essas diferenças de classificação levam à seguinte diferença na análise:

Entregamos [Nós]	num prazo de 24hs... Entregamos num prazo de 24hs...
TEMA	**REMA**

No caso deste artigo, adotamos a primeira proposta − Tema processo − por acreditarmos que a presença do processo na posição inicial é fruto da escolha do falante, o que deve, portanto, ser levado em conta. Ao considerarmos o tema como implícito, estamos realizando uma inferência e não identificando um elemento textual expresso. Contudo, vale ressaltar que apresentaremos ambas as possibilidades no decorrer do trabalho, de forma a mostrar para o leitor os resultados das duas correntes de análise.

Passemos agora à identificação dos principais tipos de Tema em português.

a) Tema nas orações declarativas:

- não−marcado: Tema = sujeito

A empresa	atua no setor alimentício.
As empresas que atuam no setor de alimentos	têm tido grande desenvolvimento.
As empresas do setor alimentício	têm tido grande desenvolvimento.
TEMA	**REMA**

- marcado: pode ser um sintagma adverbial ou preposicionado, funcionando como adjunto na oração; ou um complemento, que é um sintagma nominal deslocado que não está funcionando como sujeito.

Em 1997,	as vendas de cerveja cresceram 28% em volume
Temos	o prazer de apresentar o novo...
[Nós]	Temos o prazer de apresentar o novo...
TEMA	**REMA**

- Tema nas orações exclamativas (sub−grupo das orações declarativas): Tema não−marcado = elemento QU− exclamativo.

Que bom	que você escreveu!
TEMA	**REMA**

Existe um tipo de oração exclamativa que não possui nem estrutura de transitividade, nem estrutura temática. É o caso das orações sem verbo, como por exemplo, *Que legal!, Parabéns!, Socorro!*

b) Tema nas orações interrogativas:

- não−marcado: Pergunta do tipo sim/não: Tema = sujeito (ou o operador verbal finito, caso o sujeito seja elíptico).

O operador verbal finito é o elemento que expressa a polaridade (sim ou não?) − justamente a informação que quem fez a pergunta quer saber. Nos exemplos abaixo, os operadores verbais finitos são "poderiam", "é" e "Posso".

Vocês	poderiam fazer chegar até eles?
Você	é competente na língua inglesa?
Posso	fazer uma pergunta?
[Eu]	Posso fazer uma pergunta?
TEMA	**REMA**

Pergunta do tipo QU−: Tema = elemento QU−.

O que	vai mudar em sua vida?
Quantos dos seus professores	não são brancos?
TEMA	**REMA**

- marcado: pode ser outro elemento da oração com exceção do elemento QU−:

Depois do que aconteceu ontem,	quando você vai vê−lo novamente?"
TEMA	**REMA**

Em casos onde há a elipse do sujeito na interrogativa, teríamos as seguintes possibilidades:

[está] Fazendo [Você]	o quê? [está] fazendo o quê?
TEMA	**REMA**

c) Tema nas orações imperativas:

- afirmativas: Tema não−marcado = verbo no imperativo

Aceite	este convite
TEMA	**REMA**

- negativas: Tema não−marcado = Não + verbo no imperativo

Não perca	tempo!!!
TEMA	**REMA**

Tema marcado: sujeito ou qualquer outro elemento (com exceção do verbo no imperativo) em posição temática.

você	não perca tempo ou dinheiro
TEMA	**REMA**

3.2 Tema Simples

Todos os exemplos de Temas apresentados nas seções acima são exemplos de Temas Simples, ou seja: são Temas formados apenas pelo primeiro elemento experiencial da oração. Exemplo:

A empresa	recebeu o prêmio Minas Ecologia em 1995.
TEMA	**REMA**

O Tema da oração acima é um Tema Simples, pois é formado apenas pelo elemento experiencial da oração (o sujeito, ou seja, o participante "A empresa"). Já o Tema Múltiplo, que será visto a seguir, é formado por um Tema experiencial precedido por outros tipos de Temas: o textual e/ou o interpessoal.

É importante mencionar que o Tema Simples nem sempre é composto de apenas uma unidade: um sintagma nominal, adverbial ou preposicionado. Ele também pode ser constituído de dois ou mais sintagmas, formando um único elemento estrutural. Por exemplo,

A ACME life e a ACME coleções	reuniram para você os mais famosos clássicos...
TEMA	**REMA**

Como temos duas estruturas do mesmo tipo − dois sintagmas nominais em conjunção, por exemplo − o Tema acima ainda se encontra sob a categoria Tema Simples.

3.3 Tema Múltiplo

Consideremos o seguinte exemplo:

Assim, a empresa pôde aproveitar melhor o expertise de negociação da área de suprimentos.

A questão é: qual é o Tema da oração acima? Lembrando que a regra geral diz que o Tema é tudo que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial, a resposta é: "Assim, a empresa". Expliquemos isso melhor:

Há elementos que possuem um status especial na estrutura temática. São elementos que, quando estão presentes tendem a ser, ou são, obrigatoriamente, temáticos. Aqueles que são tipicamente, mas não obrigatoriamente, temáticos, são os *adjuntos conjuntivos* (de fato, ou seja, além do mais, assim...) e os *adjuntos modais* (certamente, talvez, infelizmente ...) Os que são obrigatoriamente temáticos são as *conjunções* (e, logo, mas ...) e os *relativos* (o qual, cujo,...)

Os adjuntos conjuntivos relacionam a oração ao texto que a antecede. Os adjuntos modais expressam o julgamento do falante com relação à relevância da mensagem. As conjunções e os relativos são itens que relacionam a oração à oração anterior, dentro da mesma sentença. Como esses elementos são tipicamente ou necessariamente temáticos (ocorrem em posição inicial na oração), quando um deles está presente ele não esgota todo o potencial temático da oração. Portanto, o elemento que está depois dele ainda fará parte do Tema.

Portanto, se algum adjunto conjuntivo, modal, relativo ou conjunção estiverem presentes em posição inicial na oração, eles formarão, juntamente com o elemento subseqüente, um Tema Múltiplo.

Para explicar isso melhor, pensemos na estrutura de Transitividade. Tal estrutura é composta de três elementos: *processo* (que representa a ação), *participantes* (que ora realizam ora são afetados pela ação) e *circunstâncias (*responsáveis pelo pano de fundo*)*. O princípio relevante para a estrutura temática é o seguinte: o Tema contém um e somente um desses elementos, chamado de Tema *topical*, ou *experiencial*. Os elementos conjuntivos e modais não entram na estrutura de

Transitividade: não são nem processo, nem participante, nem circunstância. Portanto, como já dissemos anteriormente, o Tema se estende desde o início da oração até (e incluindo) o primeiro elemento da estrutura de Transitividade, ou seja, até o primeiro elemento experiencial.

O Tema múltiplo pode ser constituído por:

Tema textual + Tema experiencial. Exemplo:

Além disso,	três unidades de negócios	obtiveram a ISO 9001
Tema textual	*Tema experiencial*	
TEMA		**REMA**

Tema interpessoal + Tema experiencial:

Infelizmente,	a empresa	não alcançou os resultados esperados
Tema interpessoal	*Tema experiencial*	
TEMA		**REMA**

ou uma combinação dos três. Um exemplo seria:

Bem, mas...	Paula, certamente,	a melhor idéia	seria entrar logo na Pós−Graduação
Tema textual	*Tema interpessoal*	*Tema experiencial*	**REMA**

3.4 Tema nos complexos de orações

Até aqui, considerou−se a estrutura Tema−Rema somente como uma única estrutura dentro da oração. Porém, quando lidamos com complexos oracionais, essa estrutura pode ser analisada em dois níveis:

Se **(você)**	preferir	o documento	pode ser enviado pelo fax
Tema 1	*Rema 1*	*Tema 2*	*Rema 2*
TEMA		**REMA**	

É possível, portanto, analisar a oração dependente (subordinada) como sendo o Tema e a independente (principal) como Rema, ou fazer uma análise de Tema e Rema separada para a oração dependente e para a independente. A opção fica a cargo do analista, de acordo com os objetivos da sua investigação e com o grau de sofisticação da análise.

Nossa sugestão (seguimos Thompson, 1996) é que, no caso de orações em relação de hipotaxe (subordinação), como é o caso do exemplo acima, se a oração dependente ocorrer antes da independente, pode−se considerar que a oração dependente inteira é o Tema da sentença:

Se **(você)** preferir,	o documento pode ser enviado pelo fax
TEMA	**REMA**

Se a oração independente ocorrer antes, seu constituinte inicial é o Tema da sentença inteira:

O documento	pode ser enviado pelo fax se **(você)** preferir
TEMA	**REMA**

As orações paratáticas (ou coordenadas), por sua vez, são consideradas independentes entre si, devendo−se fazer uma análise de Tema e Rema para cada uma delas:

O Marathon	já está sendo distribuído nos Estados de SP, RJ e BA,	**mas** ele	também deverá ser vendido em breve em outros Estados.
TEMA	**REMA**	**TEMA**	**REMA**

3.5 Estruturas Tematizadoras: mudando o foco da mensagem

Há maneiras pelas quais o escritor/falante pode manipular a estrutura de sua mensagem para estabelecer tipos específicos de pontos−de−partida, ou seja, de Temas. São as chamadas *Estruturas Tematizadoras*: as Equativas Temáticas, os Temas Predicativos, os Comentários Tematizados e os Temas Prepostos.

a) Equativas Temáticas

Considere o seguinte exemplo:

O que garante cobertura total aos policiais	é o helicóptero
TEMA	**REMA**

Esse tipo de oração é chamado de Equativa Temática, porque transforma a estrutura Tema + Rema numa equação, onde Tema = Rema. Em outras palavras, nesse tipo de oração, o Tema e o Rema são intercambiáveis:

É o helicóptero	que garante cobertura total aos policiais
TEMA	**REMA**

É possível re−escrever as Equativas Temáticas de modo que os componentes da mensagem ocupem posições onde essa igualdade desaparece, como em:

O helicóptero	garante cobertura total aos policiais
TEMA	**REMA**

A diferença entre utilizar uma Equativa Temática e um Tema simples depende dos propósitos do escritor/falante. O ponto−de−partida em uma Equativa Temática é, geralmente, uma pergunta que o falante/escritor imagina que o ouvinte/leitor poderia fazer naquele momento do texto. No caso do exemplo acima, a pergunta do leitor/ouvinte poderia ser: O que garante cobertura total aos policiais?

b) Temas Predicativos

A função do Tema Predicativo é oferecer ao escritor/falante a possibilidade de selecionar um elemento da mensagem de forma a dar−lhe status temático, como em:

Não foi o ministro	que renunciou
Foi o presidente	que o demitiu
TEMA	**REMA**

Podemos entender melhor por que o escritor utilizou um Tema Predicativo se re−escrevermos as orações de forma que os Sujeitos sejam o Tema:

O ministro	não renunciou;	o Presidente	o demitiu.
TEMA	**REMA**	**TEMA**	**REMA**

O que se perde no exemplo acima é o contraste entre os dois Sujeitos. Se esse texto fosse falado, o falante poderia sinalizar o contraste através da entonação, enfatizando as palavras "ministro" e "Presidente". Já na escrita esse recurso não está disponível, e o Tema Predicativo serve para mostrar e enfatizar a relação de contraste para o leitor.

c) Comentário Tematizado

A estrutura Comentário Tematizado permite que os escritores/falantes tematizem seu próprio comentário a respeito do valor ou da validade do que dirão a seguir. Iniciar uma mensagem expressando sua própria opinião é bastante natural, o que faz com que o Comentário Tematizado seja bastante comum em vários tipos de discurso.

É verdade	que ele errou ao aceitar dinheiro dos bicheiros.
TEMA	**REMA**

d) Temas Prepostos

Essa última estrutura tematizadora ocorre quase exclusivamente em situações de fala, ou em textos escritos que imitam a fala. Com o Tema Preposto, os falantes anunciam o Tema como um constituinte isolado e substituem−no por um pronome na oração seguinte:

O conceito de secretária executiva bilíngüe na nossa cabeça,	ele é fortíssimo!
TEMA	**REMA**

4. Dificuldades de identificação do Tema

Na descrição do inglês, com base na qual foi inicialmente formulada a GSF, existem alguns contextos em que a identificação e análise do Tema torna−se problemática. Alguns desses contextos e, por conseguinte, as dificuldades que eles acarretam, também podem ser encontrados em língua portuguesa. Além disso, Halliday (1994) e seus seguidores já admitiam que a realização da categoria de Tema pode ocorrer de diferentes formas em outros idiomas, como é o caso da língua portuguesa.

Assim, o propósito desta seção é discutir alguns problemas encontrados na descrição ou identificação de Tema em língua portuguesa, além de propor sugestões de análise.

a) O Tema no discurso citado

Um dos problemas na análise temática é o discurso citado. Quando se tem a utilização de uma citação direta, ou seja, a reprodução fiel do discurso proferido pelo outro, os Temas das duas orações são importantes, devendo, portanto, ser analisados separadamente, como no exemplo abaixo.

Sarney	disse:	"Não quero	brigar com ninguém"
TEMA	**REMA**	**TEMA**	**REMA**

Contudo, percebe−se que, em língua portuguesa, algumas inversões podem acontecer nessa estrutura, ou seja: há a inversão da citação, que aparece em primeiro lugar, ganhando destaque em relação ao seu autor, e do verbo em relação ao sujeito, em que o ato de dizer é colocado como principal em relação ao dizente:

"Não quero	brigar com ninguém",	disse	Sarney
TEMA	**REMA**	**TEMA**	**REMA**

Essas inversões, embora não modifiquem o conteúdo da mensagem, mudam o seu foco em relação à mesma mensagem organizada na ordem canônica. Nesse ponto, é interessante perceber que em alguns discursos esse tipo de organização parece ser o mais usual, como é o caso do discurso jornalístico, como vemos no exemplo acima.

Já o caso do discurso indireto parece ser um pouco mais complicado e uma questão ainda pendente na análise de Tema. Isso se dá pelo fato de haver a possibilidade de trabalhar a questão a partir de dois ângulos.

No primeiro, a oração projetada é tratada como combinada à oração principal, o que implica na não−observação de seu Tema separadamente:

Corrêa	disse à Folha que ele não se lembrava da denúncia.
TEMA	**REMA**

No segundo ângulo de análise, a oração projetada é considerada como uma mensagem diferente, colocada em um outro "nível", o que pressupõe que também a sua estrutura Tema−Rema deve ser analisada:

Corrêa	disse à Folha que	ele	não se lembrava da denúncia
TEMA	**REMA**	**TEMA**	**REMA**

Mais uma vez, a opção por uma ou outra possibilidade de análise dependerá dos objetivos do pesquisador e do nível de sofisticação de sua análise.

b) Interpolações no tema

Processos de interpolação são aqueles nos quais o falante/escritor interrompe o seu Tema em favor de outras informações, adicionadas antes da conclusão do Tema, como mostram os exemplos abaixo. Nesses exemplos, o autor "suspende" a oração e inclui informações responsáveis pela caracterização mais detalhada dos sujeitos:

Frei Damião, 96, um dos religiosos mais populares do Nordeste,	chega amanhã a São Paulo.
A primeira−dama do Pará, Elcione Barbalho, 49, mulher do governador Jáder Barbalho (PMDB), 49,	foi assaltada
Clara, 21, e o irmão, Eduardo, 19, instaladores de ar condicionado, salário mensal de CR$ 120 mil,	trabalham no Tatuapé e moram na Casa Verde.
TEMA	**REMA**

Esse tipo de estrutura interpolada não faz parte da oração que interrompe, o que é marcado por meio da sinalização por vírgulas. A opção por mantê−la junto com o Tema nasce, então, do fato do falante encaixá−la nessa posição por razões de ênfase.

Essa estrutura pode ser considerada comum em alguns registros da língua portuguesa, como em textos jornalísticos, nos quais ela é utilizada para a caracterização daquele sobre quem se fala.

c) Atributivos prepostos como tema

Podemos citar dois tipos de discurso que utilizam muito os atributivos em posição temática: a propaganda e o guia turístico, como nos exemplos abaixo:

Construída em 4 anos, entre 1956 e 1960, a capital federal	deve ganhar um novo centro cultural projetado por Niemeyer.
Sinônimo de comodidade e alternativa segura de pagamento no Brasil e no exterior, os Cartões de Crédito X	conquistaram o Certificado de Qualidade ISO 9002.
TEMA	**REMA**

Nesse tipo de estrutura, a ordem canônica é novamente quebrada em favor da ênfase dada a uma determinada característica de um sujeito (ou de um objeto, ou circunstância). Assim, atributivos prepostos são estruturas nas quais um elemento definidor/caracterizador é colocado em posição temática.

O atributivo preposto possui conteúdo experiencial, e por isso poderia constituir, por si só, o Tema. No entanto, é expresso como estruturalmente dependente, amarrado ao sintagma nominal que o segue. Portanto, o sintagma nominal pode ser considerado como o verdadeiro ponto−de−partida da mensagem, e o atributivo preposto está apenas trazendo um pouco mais de informação antes que o escritor concentre−se em sua mensagem verdadeira.

5. Tema e texto

Agora que já sabemos o que é Tema e como podemos identificá−lo nos diversos tipos de orações, é importante investigar a seguinte questão: Afinal, qual é o papel que o Tema desempenha dentro de um texto?

Conforme mencionamos acima, a organização temática das orações revela aspectos do método de desenvolvimento de um texto. Em outras palavras, se analisarmos a estrutura temática de um texto oração por oração, conseguiremos perceber como o autor efetuou a ligação entre idéias e orações para construir seu texto, ou seja, como o autor organizou sua mensagem. Isso quer dizer que os Temas das orações de um texto *auxiliam o leitor a ler o texto,* a seguir a lógica de que o autor se valeu para transmitir suas idéias.

Quando duas pessoas iniciam uma conversa, qualquer dúvida que surja durante a conversa pode ser resolvida instantaneamente, pois a pessoa pode perguntar à outra o que ela quis dizer com determinada frase, por exemplo. Além disso, a pessoa que fala utiliza entonações diferenciadas para marcar quais informações são mais importantes para o leitor.

Já em textos escritos, os leitores não podem esclarecer suas dúvidas com os escritores, e por isso é essencial que os escritores elaborem textos cujos Temas evidenciem que o método de desenvolvimento do texto é claro e lógico. Como os escritores também não podem utilizar a

entonação para marcar quais informações são mais importantes e quais devem ser compreendidas como fornecendo o pano−de−fundo para o entendimento das informações importantes, eles usam para isso também a estrutura Tema−Rema: utilizam a posição ao final da oração (Rema) para indicar a informação importante aos leitores, e a posição no início da oração (Tema) para orientar os leitores para a mensagem que virá a seguir. Resumindo, o Tema tem a função de orientar o ouvinte ou o leitor na compreensão e interpretação da informação subseqüente, que é o Rema. Portanto, Temas e Remas são usados para propósitos discursivos diferentes.

Existem quatro hipóteses principais para o papel exercido pelo Tema dentro de um texto, que também estão relacionadas ao papel de orientador para o leitor:

- os tipos de significados que são colocados em posição temática variam dependendo do propósito do escritor;
- é possível manipular as reações dos leitores e ouvintes em relação aos textos mudando o conteúdo dos Temas desses textos;
- padrões diferentes de progressão temática correlacionam−se a gêneros diferentes;
- o conteúdo dos Temas correlaciona−se com o método de desenvolvimento de um texto ou de um segmento, método este que é percebido pelo leitor do texto.

Há vários estudos (infelizmente, poucos sobre a língua portuguesa) que procuram identificar padrões temáticos dentro de diferentes gêneros. Entre esses estudos destacam−se:

- Nie (1991): segmentos de guias turísticos em inglês;
- Wang Ling (1991): segmentos de peças teatrais em inglês;
- Backlund (1991): conversas telefônicas em inglês;
- Xiao (1991): receitas culinárias e fábulas em inglês;
- Ghadessy (1995): comentários esportivos em inglês;
- Souza (1997): anúncios e cartas de emprego em português e inglês;
- Siqueira (2000): relatórios anuais em português e suas respectivas traduções para o inglês.
- Lima−Lopes (2001): cartas de venda de produtos e serviços.

O que esses diferentes estudos demonstram é que cada gênero possui seus próprios padrões temáticos, os quais, por sua vez, estão relacionados aos propósitos comunicativos de cada gênero.

Vejamos dois exemplos: os relatórios anuais (Siqueira, 2000) e as cartas de pedido de emprego (Souza, 1997). Os relatórios têm o conteúdo experiencial de seus Temas focado na empresa, suas partes, termos econômico−financeiros e circunstâncias de tempo. Já as cartas, em pronomes pessoais de primeira pessoa e expressões que remetem ao autor da carta e a sua experiência. Já que relatórios anuais se caracterizam por dois propósitos: um legal, que é a publicação das contas da empresa, e outro propagandístico, pois seu conteúdo também visa à atração de novos parceiros comerciais e investidores (cf.: Siqueira, 2000), nada mais lógico do que a presença de termos econômico−financeiros em posição temática, relacionados à análise financeira da empresa (seu balanço, seus lucros, etc.); de circunstâncias de tempo em posição temática, relacionadas à identificação do período ao qual o relatório se refere; e, finalmente, de Temas referentes à empresa e suas partes, produtos e serviços (Siqueira, 2000). Já as cartas de pedido de emprego visam à promoção pessoal do candidato, o que explica sua centralização no remetente, sua experiência no mercado e competência (Souza, 1997).

6. Algumas considerações sobre Rema

Ao final deste artigo, o leitor estará, provavelmente, se perguntando: E o Rema? Tanto foi dito e explicado sobre o Tema, e nada foi dito sobre o Rema?

A maioria absoluta dos estudos sobre estrutura temática das orações, tanto em inglês quanto em outras línguas, focaliza os Temas dos textos. Até onde é do conhecimento dos autores deste artigo, apenas P.H.Fries tem investigado também o Rema − e em escala bem menor do que o Tema − e somente em língua inglesa.

Lembrando que, na maioria dos casos, existe a correlação entre Tema e informação dada e Rema e informação nova, Fries (1994) cunhou o termo N−Rema (N vem de informação **nova**) para indicar o último constituinte da oração, pois diz que "o Rema inclui elementos demais" − tudo que não é o Tema. Assim, o N−Rema é a parte da oração dedicada à informação nova, é a parte da oração que o escritor quer que fique gravada na memória do leitor. Espera−se, portanto, que o conteúdo do N−Rema correlacione−se aos objetivos do texto como um todo, aos objetivos do segmento do texto dentro desses objetivos maiores, e também aos objetivos da sentença e da oração. Por outro lado, o Tema é o orientador da mensagem transmitida pela oração; ele diz ao leitor como ele deve entender a informação nova transmitida pela oração. Exemplos dessa estrutura em português seriam:

Temos o prazer de	apresentar	o novo processador ACME de 200mhz
[Nós]	Temos o prazer de apresentar	**N−REMA**
TEMA	**REMA**	

O Banco Bradesco	construiu	sólida posição no Mercado de Capitais
		N−REMA
TEMA	**REMA**	

Para comprovar essas hipóteses, Fries analisa uma carta mandada pelo grupo de ação política Zero Population Growth (ZPG) a simpatizantes, com o objetivo de levantar fundos para suas causas. Através da análise dos Temas e N−Remas de cada oração, Fries mostra que as informações enfatizadas pela autora da carta como motivos sólidos para que o leitor contribua financeiramente com o ZPG aparecem N−Remáticamente, e que as informações relacionadas ao pano−de−fundo foram colocadas em posição temática. Para ficar apenas com dois exemplos: os N−Remas contêm a grande maioria dos termos avaliativos que aparecem no texto, ou seja, as palavras e frases que indicam o envolvimento do autor com a informação aparecem nos N−Remas. Os Temas, por sua vez, contêm a maior parte das referências à organização ZPG, seus membros e o teste (The Urban Stress Test) para o qual ela precisa de fundos. Os Temas e Remas foram usados, no texto analisado por Fries, com diferentes propósitos enunciativos. O conteúdo dos Temas apresentou−se como estando relacionado às informações dadas, as quais fornecem o pano−de−fundo, a orientação para o entendimento das informações novas. Estas, por sua vez, relacionam−se ao próprio objetivo geral do texto (obter fundos) e apareceram em posição N−Remática.

Trabalhos sobre Remas e N−Remas em português são praticamente inexistentes, deixando um grande espaço para pesquisas.

7. Comentários finais

Como já colocado anteriormente, a Metafunção Textual é responsável pela organização da

mensagem. Nesse contexto, o Tema, ou ponto−de−partida da mensagem, e o Rema, que pode ser o responsável pela informação nova, são os elementos que dão à sentença seu caráter de mensagem, além de contribuir para o estabelecimento da coesão e coerência textuais.

Neste artigo, procuramos expor as principais formas de manifestação do Tema, observando algumas particularidades da língua portuguesa e discutindo diferentes posturas teóricas, relacionadas com sua identificação e definição em português.

Entretanto, muito ainda tem que ser feito. Uma vez que a GSF foi estruturada tendo como base a língua inglesa, uma série de adaptações e discussões ainda precisam acontecer, o que depende do aumento dos estudos em nosso idioma. Outro ponto a ser tocado é a escassez de estudos em língua portuguesa. Como coloca Siqueira (2000: 152), quase todos os estudos nessa área (que são poucos se comparados com outras partes da GSF, como interpessoalidade) analisam corpora em inglês. A solução desse problema implica no trabalho com novos gêneros, que, além de ter seus padrões levantados e analisados, precisam ser comparados entre si e ter sua progressão temática estudada. Esse tipo de abordagem permitiria não só a melhor discussão de alguns dos pontos abordados neste trabalho, como também sugeriria novos pontos de debate.

Ainda dentro dos poucos estudos em português, podemos observar que sua maioria está relacionada à área de negócios. Isso também mostra que há uma série de registros (Halliday & Hasan, 1989) que precisam ser pesquisados.

Referências Bibliográficas

BACKLUND, I. (1991) *Theme in English telephone conversation*. Paper delivered at the 17th International Systemic Congress, Stirling, Scotland. June 1990.

BARBARA, L. & C. GOUVEIA (2001) It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. Direct Papers no. 46, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom.

GOUVEIA, C. & L. BARBARA (2001) Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where's the Theme? Direct Papers no. 45, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom.

EGGINS, S. (1994) *An introduction to systemic functional linguistics*. Pinter Publishers.

FRIES, P.H. (1994) On theme, rheme and discourse goals. IN: M. COULTHARD (ed.) *Advances in written text analysis*. Routledge.

GHADESSY, M. (1995) Thematic development and its relationship to registers and genres. IN: M. GHADESSY (ed.) *Thematic development in English texts*. Pinter Publishers.

HALLIDAY, M.A.K (1994) *An introduction to functional grammar* (2nd edition) Edward Arnold.

HALLIDAY, M.A.K & R. HASAN (1989) *Language, context, and text: aspects of language in a social−semiotic perspective.* 2nd edition. Deakin University Press/ Oxford University Press.

LIMA−LOPES, R.E. (2001) Padrões Temáticos em Cartas de Negócios. Trabalho apresentado no 6º CBLA (Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada) − UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Mimeo

MARTIN, J. R.;MATTHIESSSEN, C. M. I. M. e PAINTER, C. (1997). *Working with functional grammar*. Edward Arnold.

MATHESIUS, V. (1939) O tak zvaném aktuálním cleneni vetném [On the so−called Functional Sentence Perspective]. Slovo a Slovestnost **5**, 171−174.

NIE, L. (1991) *An analysis of texts of different genres in terms of thematic selections and process types.* Unpublished manuscript.

SIQUEIRA, C.P. (2000) *Análise temática em estudos de tradução: o caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. PUC−SP.

SOUZA, S.M.P. de (1997) *A organização da mensagem em anúncios e cartas de pedido de emprego − um estudo transcultural*. Tese de Doutorado. PUC−SP.

THOMPSON, G. (1996) *Introducing functional grammar*. 2nd edition. Edward Arnold.

WANG, L. (1991) *Analysis of thematic variations in* Buried Child. Paper delivered to the First Biennial Conference on Discourse. Hanghzou Peoples Republic of China. June, 1991.

XIAO, Q. (1991) *Toward thematic selection in different genres: fables and recipies*. Unpublished manuscript.

Carolina Siqueira Muniz Ventura *é Mestre em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL − PUCSP). Seus principais interesses de pesquisa são análise do discurso de base sistêmico−funcional, tradução − ensino e pesquisa, e ensino instrumental de línguas*.
e−mail: carolventura@uol.com.br

Rodrigo Esteves de Lima−Lopes é *Mestre em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL − PUCSP). Autalmente leciona Língua Portuguesa (COMFIL) e Inglês para Fins acadêmicos (COGEAE) na PUCSP e Inglês geral /Metodologia de Pesquisa no UNIFIEO. Seus principais interesses de pesquisa são análise do discurso de base sistêmico−funcional, Língüística do Corpus e ensino instrumental de línguas.*
e−mail: limalopes@terra.com.br